

Relato de Caso: Rinotraqueíte Felina



DA SILVA, Aryadne Domingues¹; SIMÕES, Nathalia Pagaldy^{1*}; DE MEDEIROS, Thayza Leivas¹; FRASSÁ, Victor da Cunha¹.

* nathaliapgdy@hotmail.com

BIANCHI, Eloisa²; OTTE, Marina Vianna²; OLIVEIRA, Plínio Aguiar²; TEIXEIRA, Bruno Borges²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade IDEAU

²Professor (a) do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade IDEAU



Introdução

A infecção pelo herpesvírus felino (FeHV-1) está amplamente distribuída na população mundial de felinos. O presente trabalho visa apresentar um relato de caso com o objetivo de abordar os principais aspectos da rinotraqueíte felina, tais como: patogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento ressaltando a importância da profilaxia.

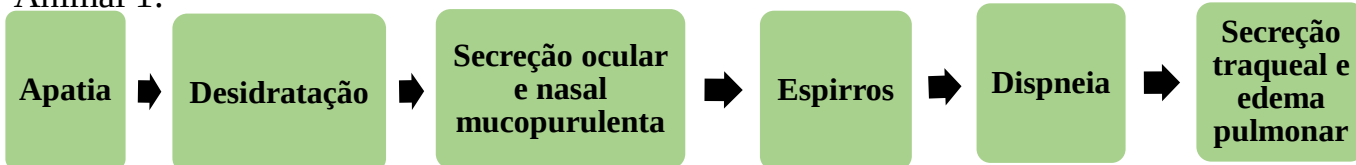
Materiais e Métodos

O relato de caso foi realizado com base em 3 casos clínicos de felinos com suspeita de FeHV -1. Em julho de 2019 ao realizar o exame físico foi avaliado o estado corporal, coloração das mucosas, avaliação ocular, frequência cardíaca, frequência respiratória, prega cutânea e palpação dos linfonodos dos animais.

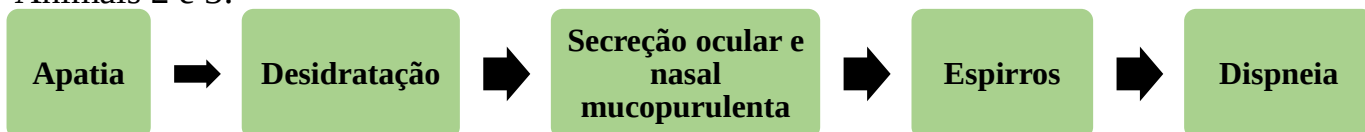
Resultados

Durante os exames clínicos constatou-se os seguintes sinais:

Animal 1:



Animais 2 e 3:



Para o tratamento dos felinos foram utilizados:

Fluidoterapia Ringer com lactato associado a ranitidina e glicose 50%.

Colírio (tobramicina + betametasona).

Antibióticoterapia: amoxicilina e ceftriaxona.

Nebulização com bromexina.

L-lisina e duprafer.

N- acetilcisteína intra nasal

Após 15 dias de internação, os animais apresentavam-se com uma boa recuperação e então receberam alta. Após 7 dias de alta médica, os felinos retornaram a clínica veterinária para a revisão e posteriormente foi realizado a vacinação (Nobivac® feline) dos pacientes e dos demais felinos que o proprietário possuía, como forma de profilaxia para amenizar os sinais clínicos caso ocorra ativação viral.

Conclusão

A identificação do agente FeHV-1 é importante para estimar a ocorrência da doença do ponto de vista epidemiológico. O tratamento à base de antibióticoterapia, L-lisina, mucolíticos e fluidoterapia foi eficiente, pois ocorreu melhora clínica dos felinos, ressaltando que a grande maioria dos felinos são portadores assintomáticos, devendo evitar situações de estresse que favorecem a ativação do vírus.